

# Contribuições à implantação de política pública de gestão de lixo

Elias Antonio Vieira<sup>1</sup>

<sup>1</sup> UNESP FRANCA, Brasil. Pós-doutorando, bolsista da FAPESP e pesquisador do LABDES - Laboratório de Estudos sobre Desenvolvimento e Sustentabilidade, DECSPI, UNESP, Franca, SP.

**RESUMO:** Este trabalho buscou contribuir com dados para a elaboração e implantação de política pública de gestão de lixo ao retratar a influência do sistema de produção e consumo industrial nas atitudes das pessoas e suas consequências negativas na geração e manejo de lixo e no meio ambiente.

**Palavras-chave:** sistema de produção e consumo, geração de lixo, impactos ambientais

**ABSTRACT:** Contributions to the deployment of public policy on waste management. This study aimed to contribute data to the design and implementation of public policy on waste management to portray the influence of the system of industrial production and consumption in people's attitudes and their negative consequences in the generation and waste management and the environment.

**Keywords:** system of production and consumption, waste generation, environmental impacts

## 1 Introdução

O presente trabalho é um recorte oriundo da compilação de dados de pesquisas realizadas pelo autor, na etapa de mestrado e doutorado, sobre o tema lixo ou resíduo sólido domiciliar, como também é conhecido no meio técnico.

Sendo assim, reúne informações não somente da revisão da literatura, mas, também das atividades de campo em que foram anotadas as práticas dos consumidores de bens e serviços, que também são fontes geradoras de lixo e, ao mesmo tempo, agentes que sofrem a ação resultante do seu manejo errado.

O corpo do trabalho está constituído de particularidades sobre o modelo de gestão de lixo e sua relação com o modelo de produção e consumo

industrial, destacando-se os dois aspectos conectados entre si. Um deles pode ser caracterizado pela influência decisiva do sistema de produção e consumo industrial nas atitudes das pessoas que, em geral, acabam alienadas aos seus propósitos, ou seja, a aceleração nas vendas dos produtos. O outro comportamento contribui para o aumento continuado da geração de resíduos, cada vez mais diversificados, ocasionando problemas de gestão dos serviços de limpeza pública e das áreas de destinação. As falhas cometidas nessas etapas resultam, quase sempre, em impactos ambientais nem sempre fáceis de serem resolvidos.

Por essas razões espera-se que os dados aqui apresentados possam motivar os atores responsáveis pela

governança das cidades a refletir sobre a realidade local e elaborar ou revisar a política pública visando equacionar a problemática do lixo, cujos efeitos já atingem cidades de pequeno e médio porte populacional em praticamente todo o Brasil.

Portanto, o objetivo do trabalho foi o de reunir dados da dissertação de mestrado (2002) e da tese de doutorado (2006) e de observações em campo realizadas pelo autor a fim de que, num mesmo estudo pudessem estar juntas várias particularidades sobre o lixo e os fatores que influenciam sua geração e gestão.

A justificativa do presente estudo se dá pelos motivos citados anteriormente, destacando-se o fato de seus resultados poderem constituir uma ferramenta na formulação e execução de política pública de gestão de lixo que pode embutir estratégias para mudar o padrão de produção, consumo e geração de lixo.

## **2 Métodos e procedimentos**

Revisão de literatura utilizando-se da base de dados dos trabalhos acadêmicos já citados, assim como se empregou a pesquisa-ação e de observação, em campo, junto a estabelecimentos industriais, comerciais e equipes de gestão de sistema de limpeza urbana municipal.

Cumprе destacar que durante as pesquisa de campo foram utilizados materiais de apoio como prancheta, bloco de anotações e caneta. Para a digitação dos dados empregou-se um computador.

## **3 Gestão de lixo e sistema de produção e consumo**

O modelo de gestão de lixo influente no mundo e, em particular nas cidades brasileiras, baseia-se em conceitos, sistemas e técnicas que seguem a concepção que rege parcela significativa das fontes geradoras: o lixo como objeto inútil (BIDONI; POVINELLI, 1999; VIEIRA, 2006).

Esse entendimento sobre o lixo recebe influência do sistema industrial cuja estratégia de funcionamento contribuiu para que no lugar da produção manual ou artesanal passasse a prevalecer a fabricação mecanizada ou industrial dos bens de consumo. A evolução desse processo foi responsável pelo advento do padrão cultural que ficou conhecido por sociedade de consumo. Isto contribuiu para o aumento da geração de lixo e, por conseguinte agravou a problemática ambiental ocasionada pelos resíduos até então produzidos (RODRIGUES, 1998; VIEIRA, 2002; 2006).

O modelo de produção e consumo assinalado depende, ao mesmo tempo, do incentivo permanente ao uso de artigos industrializados que vão dos supérfluos ou que se usa uma vez só e se descarta aos de uso diário como produtos de limpeza doméstica, saúde e higiene pessoal, vestuário e calçados, refeições, lanches, e sobremesas prontas.

A sofisticação visual de frutas, legumes e verduras in natura que passam por processos que aplicam produtos químicos de embelezamento para se tornarem mais vistosos e das embalagens, também abrange a estratégia dos negócios que sustentam o modelo já referido.

E por falar em embalagens, tornou-se cada vez mais incomum a venda de

produtos a granel ou por meio de embalagens retornáveis. Os produtos ou objetos são acondicionados, na maioria das vezes em mais que um tipo de embalagem.

Na sociedade de consumo os invólucros se tornaram fundamentais na comercialização dos produtos de origem industrial. Sua composição atende ao mesmo tempo aspectos como segurança no transporte e manuseio, assim como maior tempo de estocagem.

Bilhões ou talvez trilhões de reais são gastos em tecnologia, publicidade e distribuição a fim de que as embalagens não só confirmem essas características mas, sobretudo, por meio do design e das cores provoquem atração visual e induzam a compra dos produtos que acondicionam.

Todavia, o volume de gastos com o desenvolvimento tecnológico das embalagens, não foi acompanhado de investimentos adequados à implantação de políticas de manuseio e destinação final correta destes produtos. A multiplicidade de modelos, o ciclo de vida curto e sua destinação em lixões e aterros das cidades ou até mesmo em terrenos baldios, córregos e periferias urbanas e estradas rurais fizeram das embalagens um sério problema de organização do espaço geográfico dominado pela cultura do consumo.

Como se não bastassem, fábricas e indústrias lançam e relançam mercadorias que apesar de se distinguir por modificações sutis são consideradas novas; comercializam de modo crescente produtos planejados para ter um ciclo de vida curto. Resultado: mais objetos, produtos perecíveis e embalagens acabam nos recipientes de lixo.

Nesse contexto parece impensável que os fabricantes de produtos acabados ou de embalagens adotem estratégias de redução na fonte, reutilização das sobras ou partes dos objetos pós-consumo ou que as pessoas perderam o interesse de uso. Muito menos que se instituem políticas públicas destinadas a prevenir o descarte de restos de comida, vegetais, entre outros alimentos que sobram nas residências, unidades educacionais, restaurantes, lanchonetes, supermercados, centrais de abastecimento e outras fontes geradoras.

Sob o ângulo do consumidor verifica-se que o produto de consumo ou de uso; sejam alimentos, bebidas ou roupas, calçados, utensílios domésticos etc., depois de adquirido, consumido ou usado por algum tempo e jogado na lixeira muda de propriedade. Perde a utilidade e para muitas pessoas torna-se algo indesejável, nojento e sem proveito: o lixo.

A característica diversificada e o volume crescente colocam o lixo como um dos principais problemas de organização do espaço e, por conseguinte econômico, social, sanitário e ecológico para quase todas as cidades do mundo, em especial, de pequeno porte que, por sua vez vivem situações que podem ser consideradas críticas por, pelo menos, três motivos.

O primeiro deles refere-se ao aumento do volume diário que requer consideráveis somas de dinheiro dos consumidores / contribuintes dos impostos municipais para sua coleta e destinação que somado a precariedade operacional dos depósitos de lixo resultam não só em infração às normas legais e em acúmulo de multas lavradas

pelos órgãos estaduais de controle da poluição ambiental, mas, sobretudo em problemas de saúde pública.

O segundo está relacionado com as dificuldades de locação de áreas para novos lixões ou aterros cuja opção para destino do lixo é predominante na quase totalidade das cidades.

O terceiro e último tem a ver com a obrigação de recuperar os locais degradados já encerrados ou em fase de esgotamento da capacidade de recepção.

Entre os fatores determinantes dos problemas antes citados está a falta de atribuição de valor a essa massa heterogênea de objetos pós-consumo que não para de crescer denominada incorretamente de lixo. Na verdade a quase totalidade dos seus componentes constitui-se em restos de alimentos, produtos deteriorados, embalagens e matérias primas, que podem ser reutilizadas ou recicladas (ECOLOGISTAS, 2005).

Desse modo, as potencialidades de uso e os aspectos de serventia contidos no lixo extrapolam em muito os de inconveniência, senão vejamos: do total gerado apenas 20% são classificados como rejeitos e os 80% restantes, são potencialmente recicláveis podendo ser transformados em matéria prima e fertilizante orgânico (KHIEL, 1985; BALDOCHI, 1997; MATOS, 1999; VIEIRA, 2006).

Assim sendo, o lixo deve ser avaliado não apenas pela propriedade de inutilidade que possui, mas, sobretudo, pelo aspecto da serventia. Isto é observado e aproveitado há muito tempo pelos catadores de rua que às vezes, conseguem renda em valores acima do que se paga no setor formal

da economia garimpando os componentes recicláveis do lixo.

Talvez como reflexo dos movimentos sociais que propugnam ou pela conservação ou preservação do meio ambiente constata-se também que, a partir das últimas décadas parte do empresariado deixou de gerir seu negócio do ponto de vista exclusivamente da produtividade e das finanças. Já é possível perceber a incorporação de técnicas de reestruturação produtiva e ações de comercialização que demonstram a preocupação do setor produtivo com a produção mais limpa, a qualidade ambiental e os problemas sociais.

Os órgãos de comunicação por sua vez, apesar de se constituírem em aliados estratégicos do sistema industrial no aceleramento do consumo também exercem papel importante na mudança de comportamento dos seus clientes, os empresários, e do seu público alvo, os consumidores. Este paradoxo contribui para diminuir a influência da cultura do consumo estruturada no comprar, usar e dispor. Ao mesmo tempo colabora para a expansão da cultura ambientalista que defendem a redução, o reuso e a reciclagem, cujos termos serão explicados em outra parte do presente estudo.

#### **4 Considerações finais**

A análise dos dados levantados na pesquisa parece não ter deixado dúvida de que o modelo de produção e consumo industrial é o principal indutor da geração de lixo e dos problemas socioespaciais por ele causado. Nesse caso a própria sociedade estabeleceu

um modo de vida que se tornou insustentável e que precisa ser revisto, sob pena de suas consequências tornarem-se irreversíveis.

Felizmente, pôde-se observar também que talvez os mais influentes e interessados na manutenção desse modelo, os empresários, já perceberam os equívocos cometidos e começam a promover e aceitar mudanças que, apesar de lentas, já produzem efeitos positivos na qualidade ambiental.

Diante disso, reforça-se a importância dessa pesquisa uma vez que ela poderá ser uma ferramenta para subsidiar a formulação e execução de políticas públicas de práticas sustentáveis na gestão do lixo e do ambiente como um todo.

## 5 Agradecimentos

O autor agradece o Laboratório de Estudos sobre Desenvolvimento e Sustentabilidade da Universidade Estadual Paulista, campus Franca, SP pela cessão do seu espaço físico para as atividades de gabinete da pesquisa e a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo pela bolsa de pós-doutoramento, uma vez que esses apoios foram decisivos para a elaboração e publicação do presente trabalho.

## Referências bibliográficas

BALDOCHI, Viviana Maria Z. **Resíduos sólidos urbanos:** aspectos básicos das transformações de compostos orgânicos em sistemas anaeróbios mesofílicos com elevada concentração de sólidos totais. São Paulo, 1997. Tese (Doutorado em

Engenharia). EESC, Universidade de São Paulo.

BIDONE, Francisco Ricardo A.; POVINELLI, Jurandyr. **Conceitos básicos de resíduos sólidos.** São Carlos: EESC/USP, 1999.

D'ÁLMEIDA, Maria Luiza; VILHENA, André (coords.). **Lixo municipal:** manual de gerenciamento integrado. São Paulo: IPT/CEMPRE, 2000.

ECOLOGISTAS en accion: basuras domésticas: reducir, reutilizar y reciclar. **Las basuras domésticas.** Disponível em: <<http://www.nodo50.org/ecologistas/accion/residuos/domesticos.htm>> Acesso em: 29 abr. 2005.

KIEHL, Edmar José. **Fertilizantes orgânicos.** Piracicaba: E.J. Kiehl, 1985.

MATOS et al. **Considerando mais o lixo.** Florianópolis: Insular, 1999.

RODRIGUES, Arlete Moysés. **Produção e consumo do e no espaço:** problemática ambiental urbana. São Paulo: HUCITEC, 1998.

VIEIRA, Elias A. **A questão ambiental do resíduo / lixo em Ribeirão Preto, SP.** 2002. 153 f. Dissertação (Mestrado em Geografia). Universidade Estadual Paulista. Rio Claro, SP.

\_\_\_\_\_. **Lixo – problemática sócio-espacial e gerenciamento integrado:** o exemplo de Serra Azul (SP). 2006. 198 f. Tese (Doutorado em Geografia). Universidade Estadual Paulista. Rio Claro, SP.

Artigo recebido em 06 de novembro de 2010.  
Aprovado em 24 de fevereiro de 2011.